

**THOMAZ
PERINA**

**THOMAZ
PERINA**

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CONSELHO ESTADUAL DE ARTES E CIÊNCIAS HUMANAS
SALÃO PORTINARI

PAULO EGYDIO MARTINS
Governador do Estado de São Paulo

MAX FEFFER
Secretário da Cultura, Ciência e Tecnologia

ALFREDO JOÃO RABAÇAL
Diretor do Departamento de Artes e Ciências Humanas

ERNEST HANGE
Presidente da EMURB

De acordo com o programa traçado pela Comissão de Artes Plásticas do Conselho Estadual de Arte e Ciências Humanas da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, a fim de tornar melhor conhecida do paulistano a criação artística realizada no interior do Estado, continuamos a apresentar exposições individuais e simultâneas.

Sempre partindo do critério de escolher artistas cuja obra não alcançou a divulgação que a maturidade de expressão está a pedir este ano, é a vez de Bassano Vaccarini, Fúlvia Gonçalves, Guima e Thomaz Perina.

Ao contrário do que aconteceu no passado ano, quando expuseram três pintores, agora, apesar dos quatro artistas dedicarem-se à pintura, aparece um artista, Vaccarini, que é eminentemente escultor e outro, Guima, que se realiza principalmente com desenhos. Este reside em Tremembé, no Vale do Paraíba, Vaccarini, em Ribeirão Preto, onde Fúlvia morou até o ano passado, de onde se mudou para Campinas, cidade na qual reside também Thomaz Perina.

A linguagem destes artistas apresenta como elemento convergente ao nível da expressão, pois é o mais válido, sendo os outros baseados na eventualidade contingente, mesmo o relativo a grupos por afinidades estéticas, pois na realidade existe sempre uma sutil divergência que faz o encanto de cada um.

Aliás, no caso em pauta, podemos afirmar que existe mais de uma afinidade contingente no conteúdo e no estilo destes artistas.

Quanto ao estilo, as agruras do caminho individual são preferidas à pauta das correntes em evidência; e nas profundidades do conteúdo o desencanto com o contemporâneo a todos atinge.

Vaccarini com seus blocos de pedra reúne homens num feixe de solidariedade e consustentação que, se não eliminam a esperança, arqueiam debaixo do pesado fardo.

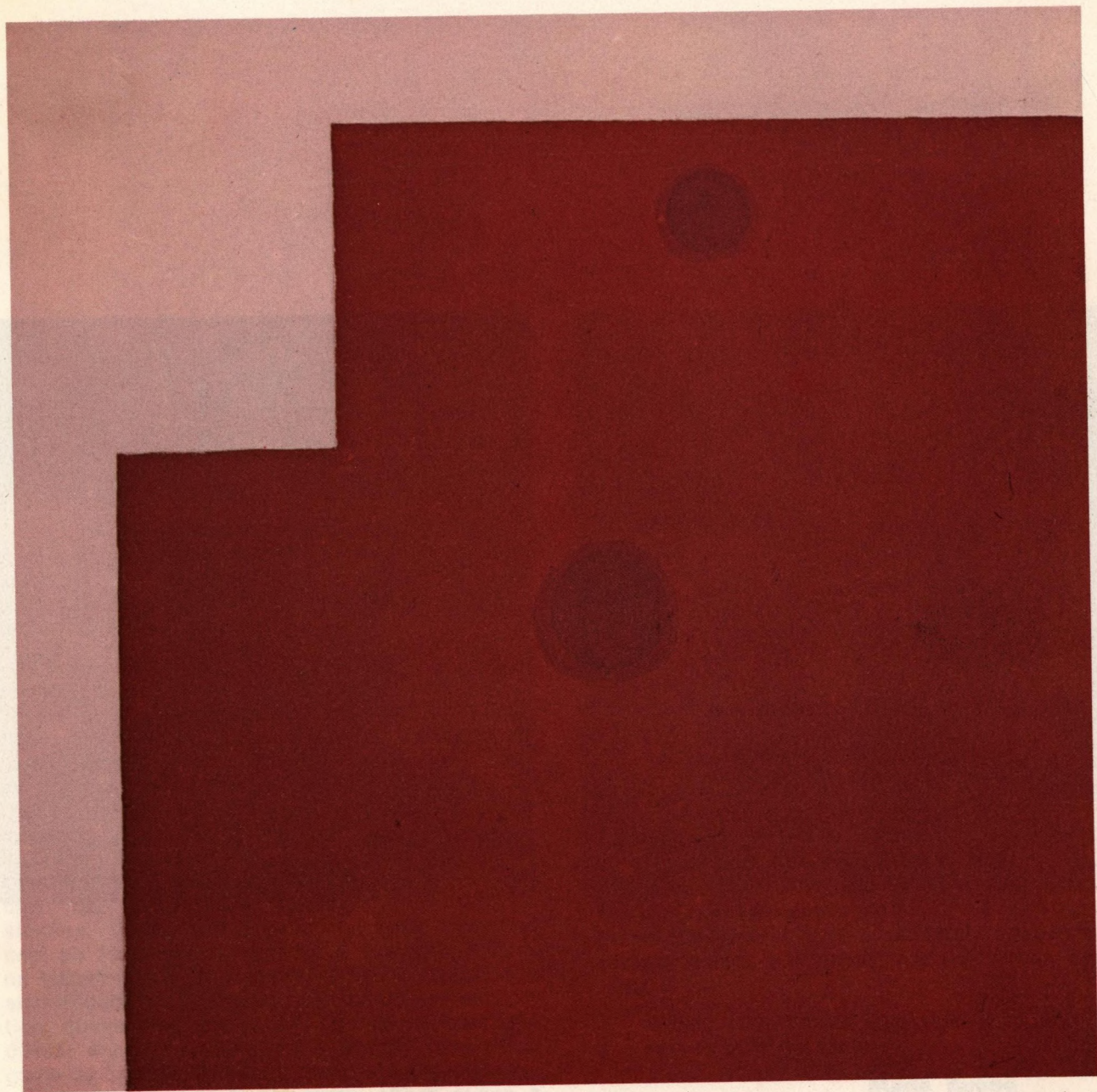
Fúlvia reflete sobre a introspecção evidenciada pelos elementos formais desentranhados do próprio homem, mas não reage, passando à inventiva.

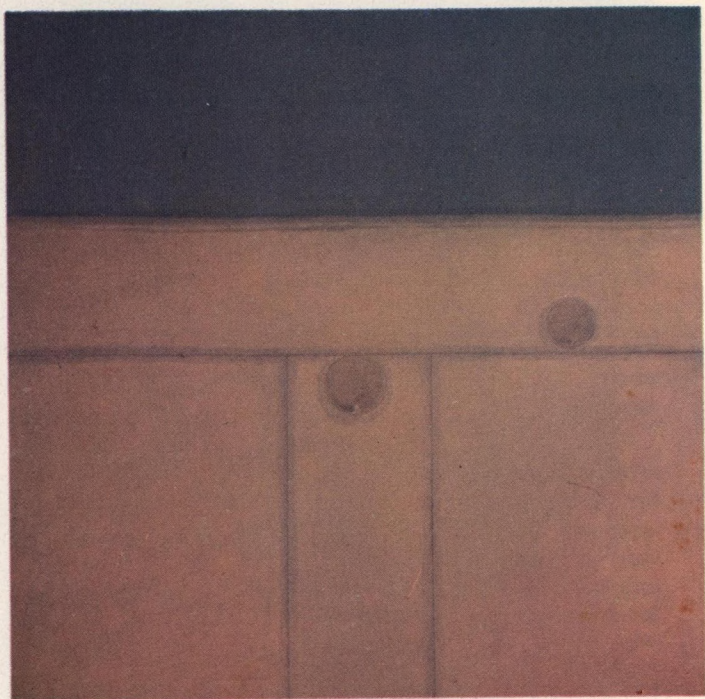
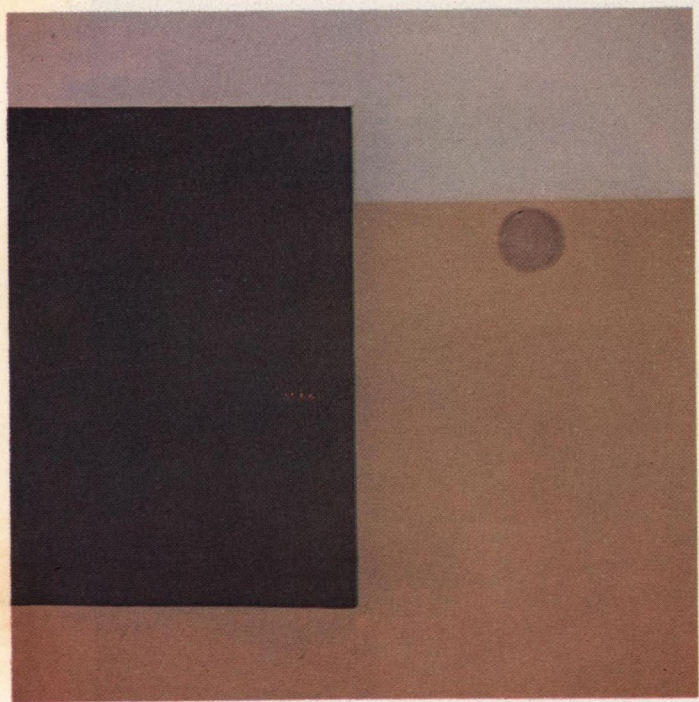
Guima comenta com a ironia das formas criadas pela micigenação cósmica a debilidade dos canais que concretizam nosso relacionamento.

Perina, por fim, depura ao máximo a lembrança da paisagem que sintetiza símbolos de saudade. Mas os grupos petrificados de criaturas humanas, de Vaccarini, assim como os espaços vazios de Perina, nascem de uma fé machucada, disposta a resistir às adversidades, porém sem o impulso vital para uma nova arrancada.

Mais do que a aurora de um novo dia estes artistas, por diferentes caminhos, mostram as dificuldades da hora presente, sem entretanto desistir, e por isso sem se perderem no vazio estéril da pesquisa formal, mas concretizando em linguagem original sua preocupada participação ao destino humano.

Pedro Manoel





THOMAZ PERINA: um testemunho

Thomaz Perina é um artista que se dedica a uma expressão emocional e muito pessoal nas suas pinturas e desenhos, cuja vitalidade, para mim, está na coragem de uma composição despojada, unificada e harmoniosa.

T. P. começou, faz tempo, pintando paisagens, naturezas-mortas e retratos com raro virtuosismo, até. De tudo, o que ele guardou e guarda ainda com muito carinho é uma visão do campo. Visão que ele transforma na sua linguagem pictórica. Entretanto o relacionamento do motivo das suas pinturas, o fato de abordar o assunto paisagem, não quer dizer, em nenhuma hipótese, que ele se prenda aos problemas particulares, topográficos que o assunto oferece mas, tão somente, à sua referência pura e simples. Então, o interesse dos seus trabalhos está no tema em si, mas no tratamento, isto é, na transferência do assunto para um tratamento simplificado ao extremo, conscientemente contido, quase uma abstração. Numa confrontação direta; enquanto a pintura é tratada com certa gama de lirismo, nas cuas cores chapadas e suaves, o desenho, de muito ritmo, chega quase a

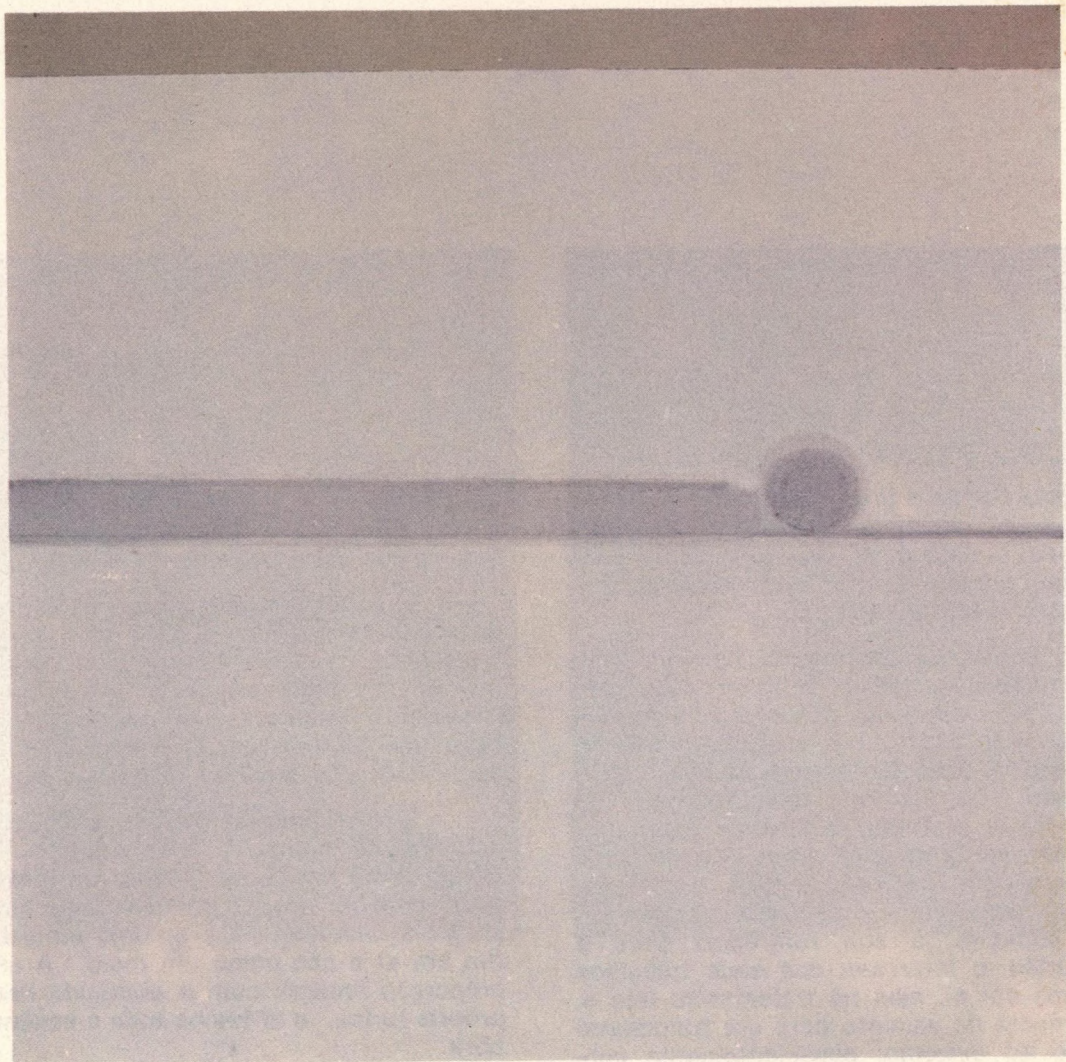
ser áspero na sua textura. De qualquer maneira, a cor pobre e a simplicidade estão sempre presentes nos seus trabalhos.

T. P. como o poeta, procura sugerir através de vagas indicações. Aqui a paisagem se reduz a um corte transversal em linha reta, ou nem isso mas sempre algumas formas em esferas, geométricamente colocadas em intervalos nas telas lisas da pintura ou trabalhadas do desenho, sugerindo arbustos ou florestas.

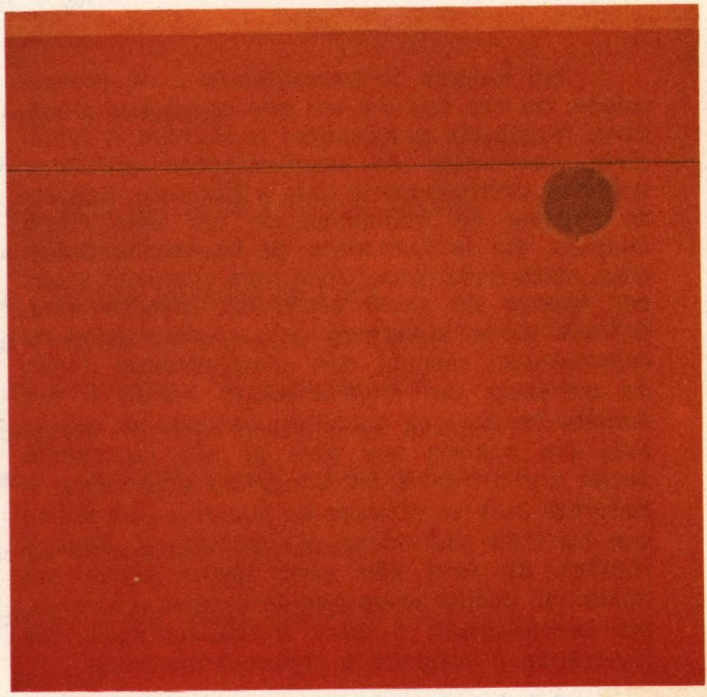
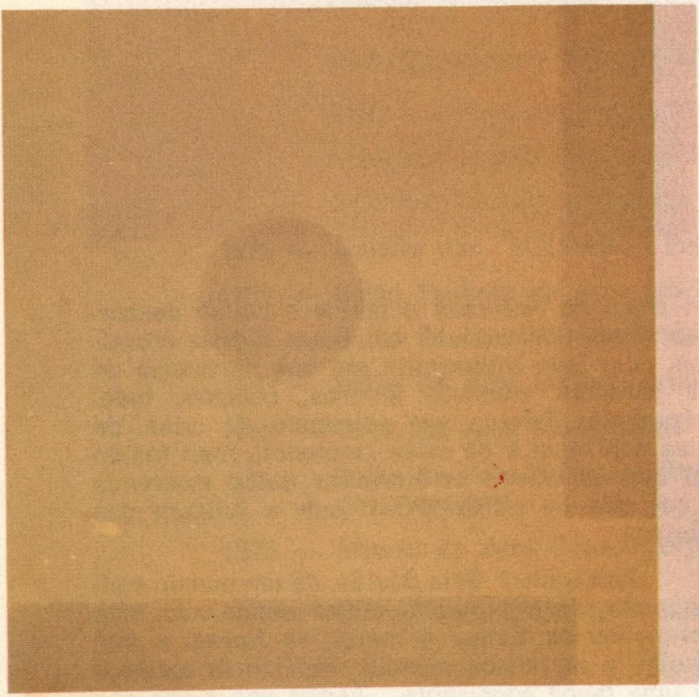
O que impressiona a quem, como eu, o conhece há muito, é essa sua capacidade de relegar todo um conhecimento de fórmulas, para o extremo de uma linguagem, cuja simplicidade chega à comover. Eis aí uma pintura com um fim em si e não como um meio. A arte na sua proporção natural, com o conteúdo nascendo da própria forma, e aí temos toda a essência da sua obra.

Que esta mostra seja vista e reconhecida é o que espero e desejo.

Mário Bueno

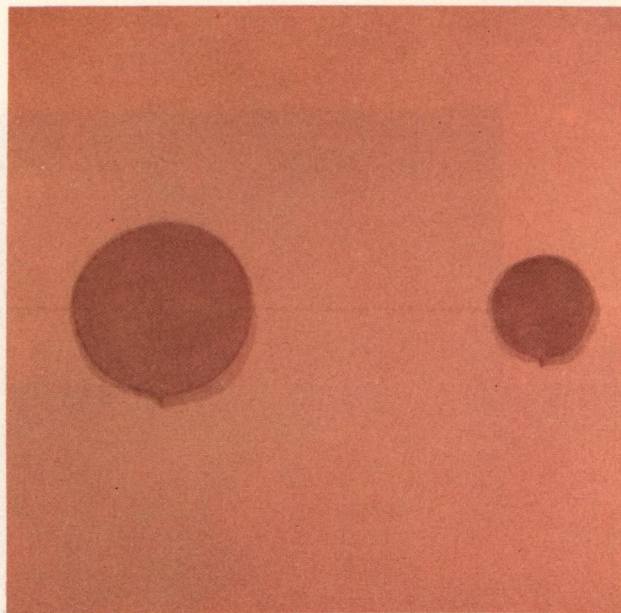


TRICOLOR PERINA



Em tempos de tranqüilidade e de prosperidade, ou nas regiões em que condições climáticas favoráveis predispõem o Homem à felicidade, costumam as manifestações artísticas voltar-se amorosamente para a Natureza, buscando retratar as harmonias de um belo corpo despido, ou os contornos de imponente paisagem, ainda mais ressaltados pela claridade solar; em épocas de crise espiritual, inversamente, defrontando-se imponente com conflagrações ou calamidades, quando não simplesmente tendo de enfrentar um meio-ambiente hostil, o ser humano tende a se encolher, voltando as costas para um cenário que para si não representa senão dor e frustração, chegando a abominar a Natureza para se refugiar no sonho — um sonho que no mais das vezes é pesadelo... Toda a História da Arte não seria assim senão um monótono oscilar entre estilos *solares* e *lunares*, ora prevalecendo o amor à Mãe-Natureza, ora imperando a antipatia à Natureza-Madrasta...

É à luz de tais conceitos que desejamos agora analisar as paisagens de Thomaz Perina. *Paisagens*, escrevemos? Restos de paisagens, melhor seria dizer, espectros de paisagens, radiografias de paisagens... E nisso não vai, é claro, nenhuma condenação ou preconceito: Perina parte da impressão fugaz que lhe desperta



um troço de Natureza e pouco a pouco descarna-o, imaterializa-o até em mero clarão cromático, num halo iridescente em que partículas de luz parecem envolver árvores, campos, tudo. Paisagem? Talvez; mas paisagens de crise, de crise espiritual e de crise ambiental, num tempo em que os rios e as florestas estão morrendo e em que os olhos ardem sob a fuligem das fábricas...

Paisagens? Sem dúvida; de um mundo contaminado, de um mundo talvez condenado, que envenenou as fontes e matou as flores, e que recolhe a estranhos museus espécimes extintos de uma fauna agonizante. Assim nos surge aos olhos as paisagens espectrais de Thomaz Perina: como testemunhos de acusação, libelos terríveis contra a estupidez humana, num momento crítico da *evolução* do Homem, zelosamente empenhado em seu próprio aniquilamento...

José Teixeira Leite

THOMAZ PERINA

Nasceu e reside em Campinas - SP

PARTICIPAÇÕES PRINCIPAIS

Salões Oficiais de Santos, São Paulo e Campinas

Inúmeras exposições individuais.

Coletivas em Campinas, São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

1959 — Galeria das "FOLHAS" - Prêmio Leiner.

1960 — Salão Paulista de Arte Moderna - Grande Medalha de Prata.

1961 — Salão Paulista de Arte Moderna - Prêmio "Governador do Estado"

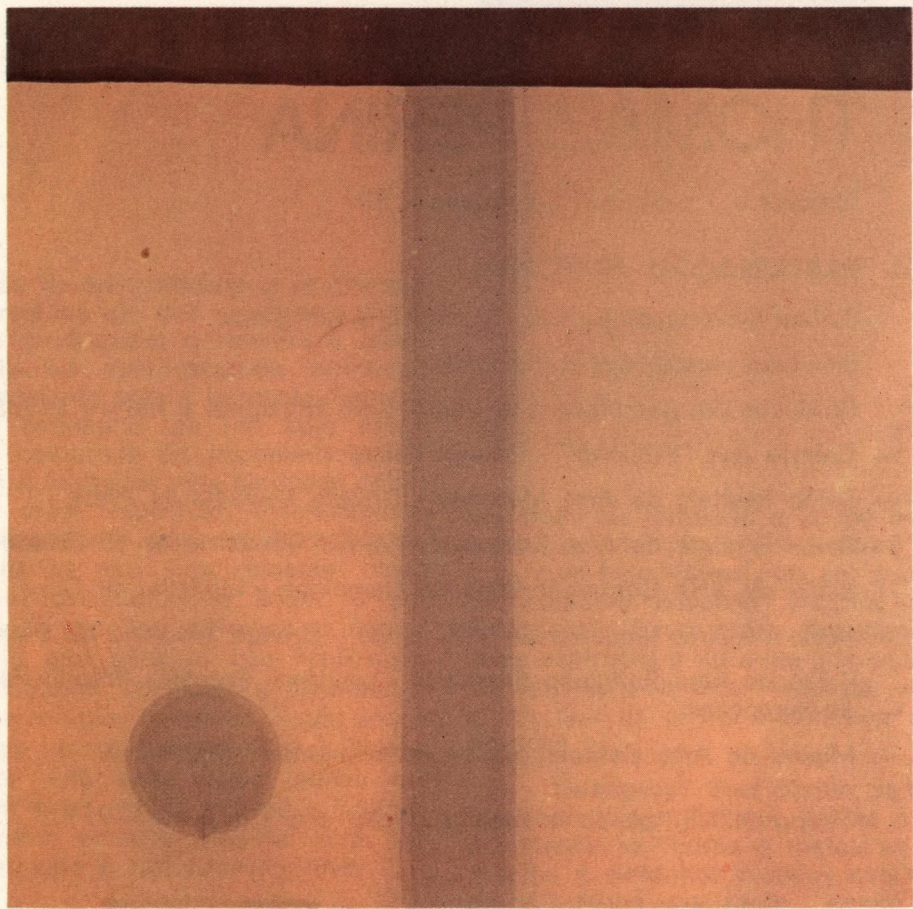
1964 — Salão de Arte Contemporânea de Campinas - Medalha de Ouro.

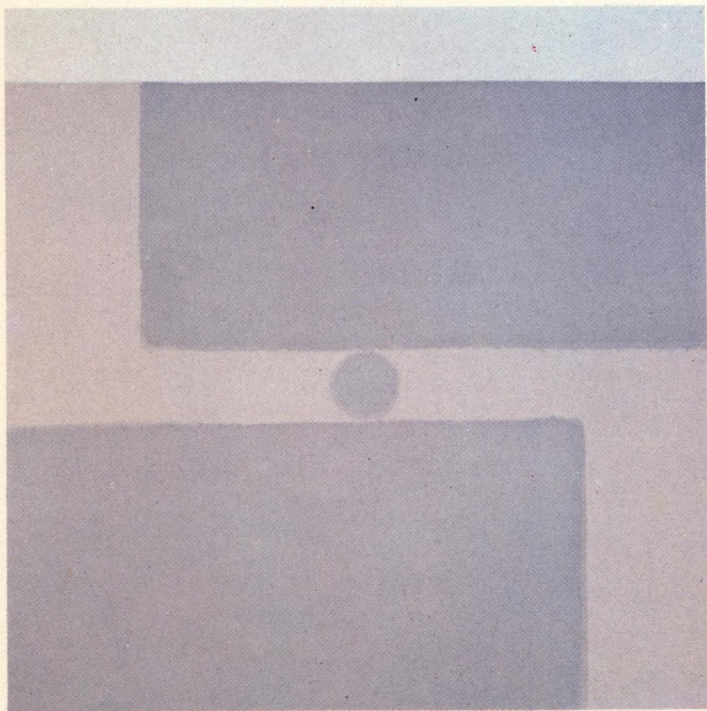
1966 — Salão de Arte Moderna de Vitória, ES - Grande Medalha de Bronze.

Salão de Arte Religiosa Brasileira - Londrina, Paraná - Prêmio Especial
— de Invenção.

1975 — Museu de Arte Contemporânea de Campinas - Individual.

Grupo HOJE, desde a sua fundação em 1961 até 1977.





**SALÃO
PORTINARI**

PRAÇA ROOSEVELT

DEZEMBRO 1978

